



CÓD: OP-075ST-23
7908403542406

CARAGUATATUBA – SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARAGUATATUBA
SÃO PAULO

Auxiliar de Enfermagem

EDITAL Nº 01/2023

Língua Portuguesa

1. Interpretação e Compreensão de texto.	7
2. Organização estrutural dos textos.	7
3. Marcas de textualidade: coesão, coerência e intertextualidade.	8
4. Modos de organização discursiva: descrição, narração, exposição, argumentação e injunção; características específicas de cada modo. Tipos textuais: informativo, publicitário, propagandístico, normativo, didático e divinatório; características específicas de cada tipo.	9
5. Textos literários e não literários.	10
6. Tipologia da frase portuguesa.	10
7. Estrutura da frase: operações de deslocamento, substituição, modificação e correção. Problemas estruturais das frases.	11
8. Norma culta.	15
9. Pontuação e sinais gráficos.	16
10. Organização sintática das frases: termos e orações. Ordem direta e inversa.	20
11. Tipos de discurso.	20
12. Registros de linguagem. Funções da linguagem.	22
13. Elementos dos atos de comunicação.	23
14. Estrutura e formação de palavras.	24
15. Formas de abreviação.	25
16. Classes de palavras; os aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos e textuais de substantivos, adjetivos, artigos, numerais, pronomes, verbos, advérbios, conjunções e interjeições; os modalizadores.	27
17. Semântica: sentido próprio e figurado; antônimos, sinônimos, parônimos e hiperônimos. Polissemia e ambiguidade.....	33
18. Os dicionários: tipos;	34
19. A organização de verbetes.	37
20. Vocabulário: neologismos, arcaísmos, estrangeirismos;	44
21. Latinismos.	45
22. Ortografia e acentuação gráfica.	46
23. A crase.	47

Raciocínio Lógico Matemático

1. Lógica: proposições, conectivos, equivalências lógicas, quantificadores e predicados.	59
2. Conjuntos e suas operações, diagramas. Números inteiros, racionais e reais e suas operações,	82
3. porcentagem e juros.	89
4. Proporcionalidade direta e inversa.	92
5. Medidas de comprimento, área, volume, massa e tempo.	93
6. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Compreensão e análise da lógica de uma situação, utilizando as funções intelectuais: raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos.	95
7. Compreensão de dados apresentados em gráficos e tabelas.	95
8. Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais.	99
9. Problemas de contagem e noções de probabilidade.	100

ÍNDICE

10. Geometria básica: ângulos, triângulos, polígonos, distâncias, proporcionalidade, perímetro e área.	103
11. Noções de estatística: média, moda, mediana e desvio padrão.	115
12. Plano cartesiano: sistema de coordenadas, distância.	116
13. Problemas de lógica e raciocínio.....	116

Noções de Informática

1. Dispositivos de entrada e saída e de armazenamento de dados.	117
2. Impressoras, teclado, mouse, disco rígido, pendrives, scanner, plotter, discos ópticos.	117
3. Noções do ambiente Windows.	120
4. MSOffice (Word, Excel, Powerpoint, Outlook).	129
5. LibreOffice (Writer, Calc, Impress, eM Client).	137
6. Conceitos relacionados à Internet; correio eletrônico.	143
7. Noções de sistemas operacionais.	150
8. Ícones, atalhos de teclado, pastas, tipos de arquivos; localização, criação, cópia e remoção de arquivos; cópias de arquivos para outros dispositivos; ajuda do Windows, lixeira, remoção e recuperação de arquivos e de pastas;	150
9. cópias de segurança/backup, uso dos recursos.	151

Aspectos Locais

1. Fundação	155
2. As condições físicas e ambientais do município de Caraguatatuba	156
3. População e ocupação do espaço: processos migratórios; distribuição de renda; indicadores de qualidade de vida; comunidades tradicionais	158
4. O processo de urbanização	158
5. A importância de Caraguatatuba para o estado de São Paulo.	159
6. Atividades econômicas: extrativismo vegetal e mineral; agricultura; indústrias e serviços.....	159
7. Questões socioambientais	160
8. Lei Complementar nº 25, de 25 de outubro de 2007 (Dispõe sobre o estatuto dos funcionários públicos do município de Caraguatatuba e dá outras providências) e suas alterações.....	160

Conhecimentos Específicos

Auxiliar de Enfermagem

1. Necessidades humanas básicas: oxigenação, nutrição, dietética. Hidratação, eliminações, medidas de higiene e conforto e outras relacionadas ao cuidado de enfermagem.....	181
2. Verificação de sinais vitais	185
3. oxigenoterapia	199
4. curativos.....	206
5. Central de material e esterilização: Classificação de artigos e superfícies hospitalares aplicando conhecimentos de desinfecção, limpeza, preparo e esterilização de material.....	207
6. Técnicas básicas de Enfermagem	219

ÍNDICE

7. Biossegurança, Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar;	219
8. Farmacologia aplicada à Enfermagem: Administração de medicamentos e de soluções cáculos fundamentais, efeitos colaterais e assistência de enfermagem.....	232
9. Cuidados de enfermagem para integridade da pele e ostomias.....	242
10. Prevenção de úlceras por Pressão	243
11. Atuação do Auxiliar de Enfermagem em situações clínica e cirúrgica	244
12. Assistência de Enfermagem no pré e pós-operatório	244
13. Situações de emergência;	247
14. Registro de enfermagem.....	247
15. Segurança do paciente (Programa de Segurança do Paciente do SUS).....	249
16. Decreto nº 94.406/1987. (Regulamenta a Lei nº 7.498/1986)	251
17. Lei nº 8.080/1990 (Lei do SUS);	253
18. Política Nacional de Humanização da Assistência. (HUMANIZASUS).....	263
19. Código de Ética em Enfermagem	272
20. Lei nº 7.498/1986. (Lei que regula o exercício profissional da enfermagem).....	282

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO.

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.

2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.

3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.

4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.

5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor...* Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL DOS TEXTOS.

Uma boa redação é dividida em ideias relacionadas entre si ajustadas a uma ideia central que norteia todo o pensamento do texto. Um dos maiores problemas nas redações é estruturar as ideias para fazer com que o leitor entenda o que foi dito no texto. Fazer uma estrutura no texto para poder guiar o seu pensamento e o do leitor.

Parágrafo

O parágrafo organizado em torno de uma ideia-núcleo, que é desenvolvida por ideias secundárias. O parágrafo pode ser formado por uma ou mais frases, sendo seu tamanho variável. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos devem estar todos relacionados com a tese ou ideia principal do texto, geralmente apresentada na introdução.

Embora existam diferentes formas de organização de parágrafos, os textos dissertativo-argumentativos e alguns gêneros jornalísticos apresentam uma estrutura-padrão. Essa estrutura consiste em três partes: a ideia-núcleo, as ideias secundárias (que desenvolvem a ideia-núcleo) e a conclusão (que reafirma a ideia-básica). Em parágrafos curtos, é raro haver conclusão.

Introdução: faz uma rápida apresentação do assunto e já traz uma ideia da sua posição no texto, é normalmente aqui que você irá identificar qual o problema do texto, o porque ele está sendo escrito. Normalmente o tema e o problema são dados pela própria prova.

Desenvolvimento: elabora melhor o tema com argumentos e ideias que apoiem o seu posicionamento sobre o assunto. É possível usar argumentos de várias formas, desde dados estatísticos até citações de pessoas que tenham autoridade no assunto.

Conclusão: faz uma retomada breve de tudo que foi abordado e conclui o texto. Esta última parte pode ser feita de várias maneiras diferentes, é possível deixar o assunto ainda aberto criando uma pergunta reflexiva, ou concluir o assunto com as suas próprias conclusões a partir das ideias e argumentos do desenvolvimento.

Outro aspecto que merece especial atenção são os conectores. São responsáveis pela coesão do texto e tornam a leitura mais fluente, visando estabelecer um encadeamento lógico entre as ideias e servem de ligação entre o parágrafo, ou no interior do período, e o tópico que o antecede.

Saber usá-los com precisão, tanto no interior da frase, quanto ao passar de um enunciado para outro, é uma exigência também para a clareza do texto.

Sem os conectores (pronomes relativos, conjunções, advérbios, preposições, palavras denotativas) as ideias não fluem, muitas vezes o pensamento não se completa, e o texto torna-se obscuro, sem coerência.

Esta estrutura é uma das mais utilizadas em textos argumentativos, e por conta disso é mais fácil para os leitores.

Existem diversas formas de se estruturar cada etapa dessa estrutura de texto, entretanto, apenas segui-la já leva ao pensamento mais direto.

MARCAS DE TEXTUALIDADE: COESÃO, COERÊNCIA E INTERTEXTUALIDADE.

Coesão e coerência

A coerência e a coesão são essenciais na escrita e na interpretação de textos. Ambos se referem à relação adequada entre os componentes do texto, de modo que são independentes entre si. Isso quer dizer que um texto pode estar coeso, porém incoerente, e vice-versa.

Enquanto a coesão tem foco nas questões gramaticais, ou seja, ligação entre palavras, frases e parágrafos, a coerência diz respeito ao conteúdo, isto é, uma sequência lógica entre as ideias.

Coesão

A coesão textual ocorre, normalmente, por meio do uso de **conectivos** (preposições, conjunções, advérbios). Ela pode ser obtida a partir da **anáfora** (retoma um componente) e da **catáfora** (antecipa um componente).

Confira, então, as principais regras que garantem a coesão textual:

REGRA	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
REFERÊNCIA	Pessoal (uso de pronomes pessoais ou possessivos) – anafórica Demonstrativa (uso de pronomes demonstrativos e advérbios) – catáfora Comparativa (uso de comparações por semelhanças)	João e Maria são crianças. <i>Eles</i> são irmãos. Fiz todas as tarefas, exceto <i>esta</i> : colonização africana. Mais um ano <i>igual aos</i> outros...
SUBSTITUIÇÃO	Substituição de um termo por outro, para evitar repetição	Maria está triste. <i>A menina</i> está cansada de ficar em casa.
ELIPSE	Omissão de um termo	No quarto, apenas quatro ou cinco convidados. (omissão do verbo “haver”)
CONJUNÇÃO	Conexão entre duas orações, estabelecendo relação entre elas	Eu queria ir ao cinema, <i>mas</i> estamos de quarentena.
COESÃO LEXICAL	Utilização de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos ou palavras que possuem sentido aproximado e pertencente a um mesmo grupo lexical.	A minha <i>casa</i> é clara. Os <i>quartos</i> , a <i>sala</i> e a <i>cozinha</i> têm janelas grandes.

Coerência

Nesse caso, é importante conferir se a mensagem e a conexão de ideias fazem sentido, e seguem uma linha clara de raciocínio.

Existem alguns conceitos básicos que ajudam a garantir a coerência. Veja quais são os principais princípios para um texto coerente:

- **Princípio da não contradição:** não deve haver ideias contraditórias em diferentes partes do texto.
- **Princípio da não tautologia:** a ideia não deve estar redundante, ainda que seja expressa com palavras diferentes.
- **Princípio da relevância:** as ideias devem se relacionar entre si, não sendo fragmentadas nem sem propósito para a argumentação.
- **Princípio da continuidade temática:** é preciso que o assunto tenha um seguimento em relação ao assunto tratado.
- **Princípio da progressão semântica:** inserir informações novas, que sejam ordenadas de maneira adequada em relação à progressão de ideias.

Para atender a todos os princípios, alguns fatores são recomendáveis para garantir a coerência textual, como amplo **conhecimento de mundo**, isto é, a bagagem de informações que adquirimos ao longo da vida; **inferências** acerca do conhecimento de mundo do leitor; e **informatividade**, ou seja, conhecimentos ricos, interessantes e pouco previsíveis.

Intertextualidade

A intertextualidade pode ser entendida como a influência de um texto sobre outro, bem como suas referências, sejam elas explícitas ou implícitas. Os textos lidos previamente são chamados **texto-fonte**.

Pode-se dizer que todo texto é, em maior ou menor grau, um intertexto, já que os textos acessados ao longo da vida interferem de alguma maneira naquilo que pensamos e escrevemos, tanto a nível de conteúdo quanto a nível de forma.

A intertextualidade é considerada **explícita** quando é clara e facilmente identificada pelo leitor, estabelecendo uma relação direta com o texto-fonte. Por outro lado, a intertextualidade **implícita** exige conhecimento prévio do leitor, que desempenha um papel de análise e dedução.

Com isso, temos que a intertextualidade é um certo diálogo entre os textos, podendo ocorrer em diversas linguagens (visual, escrita, auditiva), sendo bastante expressa nas artes, em programas midiáticos e na publicidade.

Sendo assim, veja os principais tipos de intertextualidade e suas características:

- **Paródia:** modifica o texto-fonte, normalmente em forma de crítica ou sátira, muitas vezes acompanhada de ironia e de algum elemento de humor.

- **Paráfrase:** modifica o texto-fonte de modo que a ideia seja mantida, fazendo, assim, o uso recorrente de sinônimos.
- **Epígrafe:** repetição de uma frase ou parágrafo que se relacione com o que é apresentado no texto a seguir, encontrado com frequência em obras literárias e acadêmicas.
- **Citação:** acréscimo de trechos literais ao longo de uma produção textual, geralmente aparecendo demarcada graficamente ou por meio de gestos, em se tratando da linguagem oral. Ela deve ser devidamente referenciada, vindo a ser um ótimo exemplo de intertextualidade explícita.
- **Alusão:** referência a elementos presentes em outros textos, de modo indireto, ou por meio de simbologias.
- **Tradução:** interpretações e transcrição do texto-fonte em outra língua.
- **Bricolagem:** montagem de um texto a partir de fragmentos de diversos outros textos, bastante encontrado nas artes.
- **Pastiche:** mistura de vários estilos em uma só obra, sendo uma intertextualidade direta a partir da imitação do estilo demonstrado por outros autores. Diferente da paródia, não tem a intenção de criticar.
- **Crossover:** aparição de personagens do texto-fonte, ou encontro de personagens pertencentes a um mesmo universo fictício.

MODOS DE ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA: DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO, EXPOSIÇÃO, ARGUMENTAÇÃO E INJUNÇÃO; CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DE CADA MODO. TIPOS TEXTUAIS: INFORMATIVO, PUBLICITÁRIO, PROPAGANDÍSTICO, NORMATIVO, DIDÁTICO E DIVINATÓRIO; CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DE CADA TIPO.

A partir da estrutura linguística, da função social e da finalidade de um texto, é possível identificar a qual tipo e gênero ele pertence. Antes, é preciso entender a diferença entre essas duas classificações.

Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo
- Bilhete
- Bula
- Carta
- Conto
- Crônica
- E-mail
- Lista
- Manual
- Notícia
- Poema
- Propaganda

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO

LÓGICA: PROPOSIÇÕES, CONECTIVOS, EQUIVALÊNCIAS LÓGICAS, QUANTIFICADORES E PREDICADOS.

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO

Este tipo de raciocínio testa sua habilidade de resolver problemas matemáticos, e é uma forma de medir seu domínio das diferentes áreas do estudo da Matemática: Aritmética, Álgebra, leitura de tabelas e gráficos, Probabilidade e Geometria etc. Essa parte consiste nos seguintes conteúdos:

- Operação com conjuntos.
- Cálculos com porcentagens.
 - Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais.
 - Geometria básica.
 - Álgebra básica e sistemas lineares.
 - Calendários.
 - Numeração.
 - Razões Especiais.
 - Análise Combinatória e Probabilidade.
 - Progressões Aritmética e Geométrica.

RACIOCÍNIO LÓGICO DEDUTIVO

Este tipo de raciocínio está relacionado ao conteúdo Lógica de Argumentação.

ORIENTAÇÕES ESPACIAL E TEMPORAL

O raciocínio lógico espacial ou orientação espacial envolvem figuras, dados e palitos. O raciocínio lógico temporal ou orientação temporal envolve datas, calendário, ou seja, envolve o tempo.

O mais importante é praticar o máximo de questões que envolvam os conteúdos:

- Lógica sequencial
- Calendários

RACIOCÍNIO VERBAL

Avalia a capacidade de interpretar informação escrita e tirar conclusões lógicas.

Uma avaliação de raciocínio verbal é um tipo de análise de habilidade ou aptidão, que pode ser aplicada ao se candidatar a uma vaga. Raciocínio verbal é parte da capacidade cognitiva ou inteligência geral; é a percepção, aquisição, organização e aplicação do conhecimento por meio da linguagem.

Nos testes de raciocínio verbal, geralmente você recebe um trecho com informações e precisa avaliar um conjunto de afirmações, selecionando uma das possíveis respostas:

- A – Verdadeiro (A afirmação é uma consequência lógica das informações ou opiniões contidas no trecho)
- B – Falso (A afirmação é logicamente falsa, consideradas as informações ou opiniões contidas no trecho)
- C – Impossível dizer (Impossível determinar se a afirmação é verdadeira ou falsa sem mais informações)

ESTRUTURAS LÓGICAS

Precisamos antes de tudo compreender o que são proposições. Chama-se proposição toda sentença declarativa à qual podemos atribuir um dos valores lógicos: verdadeiro ou falso, nunca ambos. Trata-se, portanto, de uma sentença fechada.

Elas podem ser:

• **Sentença aberta:** quando não se pode atribuir um valor lógico verdadeiro ou falso para ela (ou valorar a proposição!), portanto, não é considerada frase lógica. São consideradas sentenças abertas:

- Frases interrogativas: Quando será prova? - Estudou ontem? – Fez Sol ontem?
- Frases exclamativas: Gol! – Que maravilhoso!
- Frase imperativas: Estude e leia com atenção. – Desligue a televisão.
- Frases sem sentido lógico (expressões vagas, paradoxais, ambíguas, ...): “esta frase é falsa” (expressão paradoxal) – O cachorro do meu vizinho morreu (expressão ambígua) – $2 + 5 + 1$

• **Sentença fechada:** quando a proposição admitir um ÚNICO valor lógico, seja ele verdadeiro ou falso, nesse caso, será considerada uma frase, proposição ou sentença lógica.

Proposições simples e compostas

• **Proposições simples** (ou atômicas): aquela que **NÃO** contém nenhuma outra proposição como parte integrante de si mesma. As proposições simples são designadas pelas letras latinas minúsculas p, q, r, s, \dots , chamadas letras proposicionais.

• **Proposições compostas** (ou moleculares ou estruturas lógicas): aquela formada pela combinação de duas ou mais proposições simples. As proposições compostas são designadas pelas letras latinas maiúsculas P, Q, R, R, \dots , também chamadas letras proposicionais.

ATENÇÃO: TODAS as **proposições compostas são formadas por duas proposições simples.**

Proposições Compostas – Conectivos

As proposições compostas são formadas por proposições simples ligadas por conectivos, aos quais formam um valor lógico, que podemos vê na tabela a seguir:

OPERAÇÃO	CONECTIVO	ESTRUTURA LÓGICA	TABELA VERDADE															
Negação	\sim	Não p	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>$\sim p$</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> </tr> </table>	p	$\sim p$	V	F	F	V									
p	$\sim p$																	
V	F																	
F	V																	
Conjunção	\wedge	p e q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>$p \wedge q$</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </table>	p	q	$p \wedge q$	V	V	V	V	F	F	F	V	F	F	F	F
p	q	$p \wedge q$																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	F																
F	F	F																
Disjunção Inclusiva	\vee	p ou q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>$p \vee q$</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </table>	p	q	$p \vee q$	V	V	V	V	F	V	F	V	V	F	F	F
p	q	$p \vee q$																
V	V	V																
V	F	V																
F	V	V																
F	F	F																
Disjunção Exclusiva	$\underline{\vee}$	Ou p ou q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>$p \underline{\vee} q$</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> </table>	p	q	$p \underline{\vee} q$	V	V	F	V	F	V	F	V	V	F	F	F
p	q	$p \underline{\vee} q$																
V	V	F																
V	F	V																
F	V	V																
F	F	F																
Condicional	\rightarrow	Se p então q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>$p \rightarrow q$</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> </table>	p	q	$p \rightarrow q$	V	V	V	V	F	F	F	V	V	F	F	V
p	q	$p \rightarrow q$																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	V																
F	F	V																
Bicondicional	\leftrightarrow	p se e somente se q	<table border="1"> <tr> <td>p</td> <td>q</td> <td>$p \leftrightarrow q$</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>V</td> <td>V</td> </tr> <tr> <td>V</td> <td>F</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>V</td> <td>F</td> </tr> <tr> <td>F</td> <td>F</td> <td>V</td> </tr> </table>	p	q	$p \leftrightarrow q$	V	V	V	V	F	F	F	V	F	F	F	V
p	q	$p \leftrightarrow q$																
V	V	V																
V	F	F																
F	V	F																
F	F	V																

Em síntese temos a tabela verdade das proposições que facilitará na resolução de diversas questões

		Disjunção	Conjunção	Condicional	Bicondicional
p	q	$p \vee q$	$p \wedge q$	$p \rightarrow q$	$p \leftrightarrow q$
V	V	V	V	V	V
V	F	V	F	F	F
F	V	V	F	V	F
F	F	F	F	V	V

Exemplo:
(MEC – CONHECIMENTOS BÁSICOS PARA OS POSTOS 9,10,11 E 16 – CESPE)

	P	Q	R
①	V	V	V
②	F	V	V
③	V	F	V
④	F	F	V
⑤	V	V	F
⑥	F	V	F
⑦	V	F	F
⑧	F	F	F

A figura acima apresenta as colunas iniciais de uma tabela-verdade, em que P, Q e R representam proposições lógicas, e V e F correspondem, respectivamente, aos valores lógicos verdadeiro e falso.

Com base nessas informações e utilizando os conectivos lógicos usuais, julgue o item subsecutivo.

A última coluna da tabela-verdade referente à proposição lógica $P \vee (Q \leftrightarrow R)$ quando representada na posição horizontal é igual a

	①	②	③	④	⑤	⑥	⑦	⑧
$P \vee (Q \leftrightarrow R)$	V	V	V	F	V	F	V	V

- () Certo
- () Errado

Resolução:

$P \vee (Q \leftrightarrow R)$, montando a tabela verdade temos:

R	Q	P	[P	v	(Q	\leftrightarrow	R)]
V	V	V	V	V	V	V	V
V	V	F	F	V	V	V	V
V	F	V	V	V	F	F	V
V	F	F	F	F	F	F	V
F	V	V	V	V	V	F	F
F	V	F	F	F	V	F	F
F	F	V	V	V	F	V	F
F	F	F	F	V	F	V	F

Resposta: Certo

ASPECTOS LOCAIS

FUNDAÇÃO.

Caraguatatuba começou a ser povoada no início do século XVII, através das Sesmarias. A 1ª que se conheceu ocupou a bacia do Rio Juqueriquerê, em 1609, foi doada aos antigos moradores de Santos, Miguel Gonçalves Borba e Domingos Jorge. A partir dessa data, começou a surgir o primeiro povoado da vila de Santo Antônio de Caraguatatuba.

Em 1664/1665, ocorreu a fundação de Caraguatatuba e seu fundador foi Manuel de Faria Dória, provavelmente Capitão-Mor da Capitania de Itanhaém.

Em 1693, um violento surto de varíola vitimou parte da população da vila, o restante dirigiu-se para a cidade de Ubatuba e São Sebastião, ficando então o local conhecido como a “vila que desertou”. Devido a epidemia que se abateu sobre o povoado, o pequeno vilarejo ficou deserto, permanecendo somente a capelinha de invocação a Santo Antônio. Décadas depois, a Vila de Caraguatatuba foi sendo repovoada.

Em 27 de setembro de 1770, Santo Antônio de Caraguatatuba foi elevado à condição de vila, sem emancipação político-administrativa.

Em 1847, Caraguatatuba foi elevada à condição de “freguesia” e em 1857, foi elevada, novamente, à categoria de vila tendo, nesta data, sua emancipação político-administrativa, deixando de pertencer ao Município de São Sebastião. Foi reconhecida como Estância Balneária em 1947.

No início do século XX, a maior parte dos moradores da cidade habitavam a zona rural em agrupamentos de pescadores distribuídos pelas praias.

Em 1910, a vila de Caraguatatuba possuía 3.562 habitantes e em 1927 contava apenas com uma praça e poucas ruas.

O ano de 1927 marcou o início das atividades da Fazenda São Sebastião, que passou a ser conhecida como “Fazenda dos Ingleses”.

Desde seu início, a Fazenda dos Ingleses dedicou-se a banicultura e a citricultura para exportação exclusivamente para a Inglaterra.

Uma rede ferroviária interna que chegou a atingir 120 quilômetros de extensão, incluindo 40 ramais, foi de vital importância para a implantação do projeto agrícola.

Toda a produção era escoada para o cais particular situado no

Bairro Porto Novo, de onde se fazia o transporte até o canal de São Sebastião, em frente à Ilhabela, por uma frota de sete lanchas e rebocadores que conduziam vinte chatões com capacidade de 55 toneladas cada um, de propriedade da companhia de Fomento Mercantil. No canal, os navios da companhia Blue Star Line aguardavam a chegada dos chatões para o transbordo da carga e seu transporte para até um dos portos da Inglaterra.

Suas atividades se encerraram em 1967 quando ocorreu a grande catástrofe (tromba d'água) que destruiu parte da cidade. Posteriormente a Fazenda foi vendida a Serveng Civilsan. A Fazenda Serramar, antiga Fazenda dos Ingleses, passou a atuar exclusivamente no ramo pecuário.

Com o crescimento da população, novos bairros e estradas foram surgindo.

No ano de 1938, começaram as ligações rodoviárias entre o Vale do Paraíba e Litoral Norte. Nesta data, foi inaugurado o trecho entre São Sebastião e Caraguatatuba.

Em 1939, a estrada que liga Paraibuna à Caraguatatuba foi aberta ao tráfego e, em 1955, a ligação de Caraguatatuba à Ubatuba.

Na década de 50, o número de turista aumenta e o turismo na região começa a se desenvolver.

O MUNICÍPIO DO SÉCULO XIX ATÉ O XXI.

Século XIX

Em 16 de março de 1847, o presidente da Província de São Paulo, Manuel da Fonseca Lima e Silva, ordenou que a vila passasse a ser denominada Freguesia. Caraguatatuba recebeu sua emancipação política e administrativa em 20 de abril de 1857. A população caraguatatubense teve de superar um surto de malária em 1884.

Século XX

A população caraguatatubense teve de superar um surto de gripe espanhola em 1918. O aumento da população veio com a chegada de famílias de estrangeiros, que se instalaram na Fazenda dos Ingleses. A propriedade se estabeleceu em 1927 e trouxe benefícios como o aumento da população, a formação de trabalhadores agrícolas e artesãos, o surgimento do comércio e o aumento da economia.

O progresso da Freguesia de Santo Antônio de Caraguatatuba forçou o Governo do Estado de São Paulo a reconhecê-la como Estância Balneária em 30 de novembro de 1947. Sua comarca foi instalada alguns anos depois, em 26 de setembro de 1965.

AS CONDIÇÕES FÍSICAS E AMBIENTAIS DO MUNICÍPIO DE CARAGUATATUBA

¹Caraguatatuba, situada no litoral norte do estado de São Paulo, é um município brasileiro que faz parte da Região Imediata de Caraguatatuba-Ubatuba-São Sebastião. Localizada a leste da capital do estado, encontra-se a aproximadamente 178 km de distância. Com uma extensão territorial de 484,947 km², a cidade estimou uma população de 134,875 habitantes em 2022, resultando em uma densidade demográfica de 258,2 habitantes por quilômetro quadrado. Nesse ano, Caraguatatuba figurou como o 65.º município mais populoso de São Paulo e o 252.º em todo o país. A composição do município inclui a sede e o distrito de Porto Novo.

A região desfruta de um clima com temperatura média anual de 25°C, e a mata atlântica é o ecossistema predominante em seu território. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município em 2016 foi de 0,8384.

Caraguatatuba foi elevada à categoria de vila em 1770, e seu crescimento ganhou impulso com a chegada de famílias estrangeiras que se estabeleceram na Fazenda dos Ingleses em 1927. Esse marco histórico trouxe consigo o aumento da população, a formação de trabalhadores agrícolas e artesãos, o desenvolvimento do comércio e um substancial crescimento na arrecadação municipal.

Além disso, Caraguatatuba é reconhecida como uma das quinze estâncias balneárias do estado de São Paulo.

Caraguatatuba é um exemplo de como a beleza natural pode se integrar harmoniosamente com o ambiente urbano. A preservação de suas áreas naturais é fundamental para manter a qualidade de vida da população e atrair turistas que desejam desfrutar de suas riquezas ambientais.

- Praias: Caraguatatuba é conhecida por suas praias deslumbrantes, que se estendem ao longo da costa. Entre as mais populares estão a Praia Martim de Sá, Praia da Cocanha, Praia do Massaguaçu, Praia do Capricórnio e muitas outras. Essas praias atraem turistas devido à sua areia clara, águas cristalinas e oportunidades para esportes aquáticos.



- Rios e Córregos: Caraguatatuba é cortada por vários rios e córregos, sendo o Rio Juqueriquerê um dos mais importantes. Esses cursos d'água desempenham um papel vital na manutenção do ecossistema local e proporcionam oportunidades para atividades aquáticas.

- Áreas de Preservação Ambiental: A cidade abriga importantes áreas de preservação ambiental, como o Parque Estadual da Serra do Mar e a Área de Preservação Ambiental do Rio Juqueriquerê. Essas áreas protegidas são cruciais para a conservação da biodiversidade da região.

- Ilhas: Caraguatatuba também possui várias ilhas próximas à costa, como a Ilha Anchieta e a Ilha do Tamanduá. Essas ilhas são habitats importantes para aves marinhas e oferecem oportunidades para atividades de ecoturismo.

- Fauna Marinha: As águas costeiras de Caraguatatuba são ricas em vida marinha, incluindo peixes, tartarugas marinhas e golfinhos. Mergulhadores e entusiastas da vida marinha visitam a região para explorar esses ecossistemas submersos.

- Clima Tropical: Caraguatatuba tem um clima tropical úmido, com temperaturas amenas ao longo do ano. Esse clima favorável contribui para a exuberância da vegetação e das paisagens naturais.

1 Referências bibliográficas:

Disponível em <https://www.caraguatatuba.sp.gov.br> Acesso 17.09.2023

Disponível em <https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/sp/caraguatatuba/> Acesso 17.09.2023

Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Caraguatatuba> Acesso 17.09.2023

Dados IBGE - Território

Área da unidade territorial [2022] ----- 484,947 km²

Hierarquia urbana [2018] ----- Centro Subregional B (3B) - Município...

Região de Influência [2018] ----- Arranjo Populacional de São José dos ...

Região intermediária [2021] ----- São José dos Campos

Região imediata [2021] ----- Caraguatatuba - Ubatuba - São Sebastião

Mesorregião [2021] ----- Vale do Paraíba Paulista

Microrregião [2021] ----- Caraguatatuba



Estrutura Física

Caraguatatuba é uma cidade localizada no litoral norte do estado de São Paulo, Brasil, e é conhecida por suas belas praias, paisagens naturais e ambiente tropical. Suas estruturas físicas e ambientais refletem essa localização privilegiada e oferecem uma série de características distintas. Abaixo, descreverei algumas das principais características das estruturas físicas e ambientais de Caraguatatuba:

- Praias Deslumbrantes: Caraguatatuba possui uma extensa faixa costeira, abrigando uma série de praias paradisíacas.
- Serra do Mar: A cidade é cercada pela imponente Serra do Mar, que proporciona paisagens deslumbrantes e trilhas ecológicas. A serra é coberta por Mata Atlântica e abriga uma rica biodiversidade, tornando-se um local popular para ecoturismo e caminhadas.
- Ilhas e Reservas Naturais: abriga várias ilhas próximas à costa, como a Ilha Anchieta e a Ilha do Tamanduá.
- Rio Juqueriquerê: Este rio atravessa a cidade, proporcionando oportunidades para atividades aquáticas, como canoagem e passeios de caiaque. Além disso, o rio oferece cenários naturais encantadores, com manguezais e vegetação típica da região.
- Parques e Áreas de Preservação: Caraguatatuba abriga várias áreas de preservação, como o Parque Estadual da Serra do Mar e a Área de Preservação Ambiental do Rio Juqueriquerê. Essas áreas protegidas são essenciais para a conservação da fauna e flora da região.
- Ciclovias e Trilhas: A cidade investiu na criação de ciclovias e trilhas para promover o ecoturismo e incentivar um estilo de vida ativo. Os visitantes e moradores podem explorar a região de bicicleta ou a pé, desfrutando da natureza exuberante.
- Centro Urbano: Além das belezas naturais, Caraguatatuba possui um centro urbano com comércio, serviços, escolas e hospitais. A cidade se desenvolveu ao longo dos anos para atender às necessidades da população e dos turistas.
- Eventos e Festivais: Caraguatatuba também é conhecida por seus eventos e festivais ao longo do ano. O Carnaval de Caraguatatuba, por exemplo, atrai visitantes de toda a região, assim como festivais de música e cultura.

Estrutura Ambiental

Caraguatatuba conta com cinco programas dedicados à preservação do meio ambiente. Em 17 de julho, celebra-se o Dia de Proteção às Florestas, e as árvores desempenham um papel vital nas cidades, contribuindo para a redução da temperatura em dias quentes, a diminuição da poluição do ar e a valorização dos imóveis, entre outros benefícios.

A Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura e Pesca (SMAAP) do município não apenas busca aumentar a cobertura verde da cidade por meio do Plano de Arborização Urbana, mas também implementou outros quatro programas de preservação e manutenção ambiental: Adote o Verde, Espaço Árvore, Disk Árvore e o Viveiro Municipal.

Com essas iniciativas, a prefeitura já plantou 3,1 mil árvores em toda a cidade, priorizando espécies nativas da Mata Atlântica para preservar a flora local e melhorar a qualidade de vida dos habitantes.

Aqui estão mais detalhes sobre esses programas:

- Adote o Verde: Este programa estabelece parcerias entre o setor público e empresas interessadas em contribuir para a conservação e manutenção de praças, parques, canteiros centrais e áreas verdes em troca da permissão para instalar placas de publicidade.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliar de Enfermagem

NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS: OXIGENAÇÃO, NUTRIÇÃO, DIETÉTICA. HIDRATAÇÃO, ELIMINAÇÕES, MEDIDAS DE HIGIENE E CONFORTO E OUTRAS RELACIONADAS AO CUIDADO DE ENFERMAGEM.

Necessidades Nutricionais

Alimentação por via enteral

a) Conceito: É a alimentação por sonda a pacientes que são incapazes de pôr o alimento na boca, mastigar ou engolir, mas que são capazes de digerir-lo e absorvê-lo. As sondas de alimentação podem ser colocadas no esôfago, estômago ou região alta do intestino delgado. A sonda pode ser inserida através do nariz, da boca ou cirurgicamente implantada. A alimentação via sonda pode ser administrada em bolo ou por gotejamento lento constante, que flui pelo efeito da gravidade, controlada por uma bomba de infusão. A alimentação lenta e constante aumenta absorção e reduz a diarreia. A sondagem nasoenteral está indicada em pacientes clínicos graves, entubados e sedados;

Inserção de Sonda Nasogástrica

- Reunir os materiais e equipamentos necessários: Bandeja contendo: Sonda nasogástrica com numeração apropriada; copo com água; estetoscópio, seringa de 20 ml; cuba rim; esparadrapo ou microporen; lubrificante hidrossolúvel; luvas de procedimento; pacote com folhas de gaze; saco de lixo;

- Explicar ao paciente o procedimento a ser realizado;
- Colocar o paciente em posição apropriada (Fowler)
- Realizar a lavagem simples das mãos;
- Calçar luvas de procedimento;
- Medir a sonda no paciente: a partir do terceiro furo medir a sonda na distância da ponta do nariz até o lóbulo da orelha; medir a distância do lóbulo da orelha até o apêndice xifóide e demarcar esta medida com fita (aproximadamente 45 a 55 cm);
- Lubrificar a sonda com lubrificante hidrossolúvel;
- Orientar o paciente pedindo para que engula a sonda quando solicitado;
- Fletir o pescoço do paciente quando o mesmo não puder ajudar no procedimento;
- Introduzir a sonda até a demarcação estabelecida;
- Testar a sonda para verificação do posicionamento: Aspirar conteúdo gástrico; administrar 20 ml de ar e auscultar o epigástrico buscando o som de entrada de ar; colocar a extremidade da sonda aberta num copo com água, se a água não borbulhar a sonda está posicionada adequadamente;
- Fixar e identificar a sonda;
- Manter a sonda fechada; excetuando-se em casos de drenagem gástrica;
- Certificar-se de que o paciente está confortável;
- Manter a unidade em ordem;
- Retirar luvas de procedimento;

- Realizar a lavagem simples das mãos;
- Realizar checagem e anotações no prontuário do paciente.

Necessidade de Eliminação Urinária

Cateterismo Vesical de Demora

a) Conceito: É a inserção de um cateter na bexiga através da uretra, indicado para aliviar desconforto por distensão vesical quando ocorre obstrução na saída do fluxo de urina por dilatação da próstata, ou por coágulos de sangue; nas retenções urinárias grave por episódios recorrentes de infecção do aparelho urinário; nos casos em que há incapacidade de esvaziar a bexiga espontaneamente; para monitorar débito urinário nos quadros clínicos graves; cirurgias do trato urinário ou de suas partes; cirurgias que exijam anestésias em doses maiores; controlar incontinência urinária e nos pacientes acometidos por doença terminal.

b) Técnica

- Reunir os materiais e equipamentos necessários: Bandeja contendo: Pacote estéril para cateterização vesical contendo: cuba redonda; cuba rim; pinça para antisepsia, folhas de gaze, torundas ou bolas de algodão; campo fenestrado; almotolia contendo povidine tópico; 2 seringas descartáveis de 10 ml; 1 agulha 40X12; 1 ampola de água destilada 10 ml; sonda de follley com numeração apropriada; coletor de urina sistema fechado; esparadrapo ou microporen; xylocaína geléia; luvas de procedimento; 1 par de luvas estéril com numeração apropriada; pacote com folhas de gaze; saco de lixo; material para higiene íntima, se necessário.
- Promover ambiente reservado ao paciente;
- Explicar ao paciente o procedimento a ser realizado;
- Colocar o paciente em posição anatômica (nas mulheres posição ginecológica);
- Realizar a lavagem simples das mãos;
- Calçar luvas de procedimento;
- Montar 1 seringa descartável com 10 ml de água destilada
- Abrir pacote estéril para cateterização vesical;
- Retirar do pacote pinça de antisepsia e cuba redonda;
- Colocar torundas ou bolas de algodão e povidine tópico na cuba redonda;
- Realizar a antisepsia da genitália respeitando os princípios de assepsia (do mais distante para o mais próximo, de cima para baixo), utilizando para cada área os quatro lados da torunda ou bolas de algodão;
- Paciente masculino: Antissepsia na seguinte seqüência: púbis; corpo do pênis; retração do prepúcio; limpeza da glândula, por último meato uretral;
- Paciente feminino: Antissepsia na seguinte seqüência : púbis; vulva; grandes lábios, pequenos lábios e por último meato uretral;
- Retirar luvas de procedimento;
- Sobre o pacote estéril que está aberto : abrir sonda de follley, bolsa coletora sistema fechado e seringa de 10 ml; colocar xylocaína geléia sobre folhas de gaze;

- Calçar luvas estéril;
- Colocar campo fenestrado sobre a genitália do paciente, mantendo em evidência a exposição da uretra;
- Introduzir na seringa descartável 10 ml de ar e testar o balonete da sonda de folley;
- Conectar sonda de folley a bolsa coletora de urina;
- Lubrificar a sonda de folley com xylocaína geléia;
- Segurar a sonda com a mão dominante, colocando a bolsa coletora sobre as pernas do paciente;
- Com a mão não dominante, nos homens segurar o pênis perpendicular ao abdômen e nas mulheres abrir a genitália, evidenciando a uretra;
- Introduzir toda a sonda no meato uretral;
- Preencher o balonete com 10 ml de água destilada;
- Tracionar a sonda;
- Fixar a sonda na coxa do paciente;
- Retirar luvas estéreis;
- Calçar luvas de procedimento;
- Organizar a unidade;
- Identificar a bolsa coletora com data e hora da inserção da sonda e assinatura;
- Manter a sonda aberta para drenagem;
- Certificar-se de que o paciente está confortável e a unidade em ordem;
- Realizar a lavagem simples das mãos;
- Realizar checagem e anotações no prontuário do paciente

A Enfermagem, reconhecida por seu respectivo conselho profissional, é uma profissão que possui um corpo de conhecimentos próprios, voltados para o atendimento do ser humano nas áreas de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, composta pelo enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem.

A Enfermagem realiza seu trabalho em um contexto mais amplo e coletivo de saúde, em parceria com outras categorias profissionais representadas por áreas como Medicina, Serviço Social, Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, etc. O atendimento integral à saúde pressupõe uma ação conjunta dessas diferentes categorias, pois, apesar do saber específico de cada uma, existe uma relação de interdependência e complementaridade.

Nos últimos anos, a crença na qualidade de vida tem influenciado, por um lado, o comportamento das pessoas, levando a um maior envolvimento e responsabilidade em suas decisões ou escolhas; e por outro, gerado reflexões em esferas organizadas da sociedade - como no setor saúde, cuja tônica da promoção da saúde tem direcionado mudanças no modelo assistencial vigente no país. No campo do trabalho, essas repercussões evidenciam-se através das constantes buscas de iniciativas públicas e privadas no sentido de melhor atender às expectativas da população, criando ou transformando os serviços existentes.

No tocante à enfermagem, novas frentes de atuação são criadas à medida que essas transformações vão ocorrendo, como sua inserção no Programa Saúde da Família (PSF), do Ministério da Saúde; em programas e serviços de atendimento domiciliar, em processo de expansão cada vez maior em nosso meio; e em programas de atenção a idosos e outros grupos específicos. Quanto às ações e tarefas afins efetivamente desenvolvidas nos serviços de saúde pelas categorias de Enfermagem no país, estudos realizados pela ABEn e pelo INAMPS as agrupam em cinco classes, com as seguintes características:

- Ações de natureza propedêutica e terapêutica complementares ao ato médico e de outros profissionais, as ações propedêuticas complementares referem-se às que apóiam o diagnóstico e o acompanhamento do agravo à saúde, incluindo procedimentos como a observação do estado do paciente, mensuração de altura e peso, coleta de amostras para exames laboratoriais e controle de sinais vitais e de líquidos. As ações terapêuticas complementares asseguram o tratamento prescrito, como, por exemplo, a administração de medicamentos e dietas enterais, aplicação de calor e frio, instalação de cateter de oxigênio e sonda vesical ou nasogástrica;

- Ações de natureza terapêutica ou propedêutica de enfermagem, são aquelas cujo foco centra-se na organização da totalidade da atenção de enfermagem prestada à clientela. Por exemplo, ações de conforto e segurança, atividades educativas e de orientação;

- Ações de natureza complementar de controle de risco, são aquelas desenvolvidas em conjunto com outros profissionais de saúde, objetivando reduzir riscos de agravos ou complicações de saúde. Incluem as atividades relacionadas à vigilância epidemiológica e as de controle da infecção hospitalar e de doenças crônico-degenerativas;

- Ações de natureza administrativa, nessa categoria incluem-se as ações de planejamento, gestão, controle, supervisão e avaliação da assistência de enfermagem;

- Ações de natureza pedagógica, relacionam-se à formação e às atividades de desenvolvimento para a equipe de enfermagem.

CUIDADOS COM O PACIENTE

Assistência de enfermagem ao paciente visando atender as necessidades de: conforto, segurança e bem-estar, higiene e segurança ambiental

Higienizando a boca

A higiene oral freqüente reduz a colonização local, sendo importante para prevenir e controlar infecções, diminuir a incidência de cáries dentárias, manter a integridade da mucosa bucal, evitar ou reduzir a halitose, além de proporcionar conforto ao paciente. Em nosso meio, a maioria das pessoas está habituada a escovar os dentes - pela manhã, após as refeições e antes de deitar - e quando isso não é feito geralmente experimenta a sensação de desconforto. n Higienizando a boca Material necessário: bandeja escova de dentes ou espátula com gases creme dental, solução dentifrícia ou solução bicarbonatada copo com água (e canudo, se necessário) cuba-rim toalha de rosto lubrificante para os lábios, se necessário luvas de procedimento.

Avaliar a possibilidade de o paciente realizar a própria higiene. Se isto for possível, colocar o material ao seu alcance e auxiliá-lo no que for necessário. Caso contrário, com o material e o ambiente devidamente preparados, auxiliar o paciente a posicionar-se, elevar a cabeceira da cama se não houver contra-indicação e proteger o tórax do mesmo com a toalha, para que não se molhe durante o procedimento

Em pacientes inconscientes ou impossibilitados de realizar a higiene bucal, compete ao profissional de enfermagem lavar-lhe os dentes, gengivas, bochechas, língua e lábios com o auxílio de uma espátula envolvida em gaze umedecida em solução dentifrícia ou solução bicarbonatada a qual deve ser trocada sempre que necessário. Após prévia verificação, se necessário, aplicar um lubrificante para prevenir rachaduras e lesões que facilitam a penetração de microrganismos e dificultam a alimentação. Para a proteção do profissional, convém evitar contato direto com as secreções, mediante

o uso de luvas de procedimento. Após a higiene bucal, colocar o paciente numa posição adequada e confortável, e manter o ambiente em ordem.

Anotar, no prontuário, o procedimento, reações e anormalidades observadas.

O paciente que faz uso de prótese dentária (dentadura) também necessita de cuidados de higiene para manter a integridade da mucosa oral e conservar a prótese limpa. De acordo com seu grau de dependência, a enfermagem deve auxiliá-lo nesses cuidados. A higiene compreende a escovação da prótese e limpeza das gengivas, bochechas, língua e lábios - com a mesma frequência indicada para as pessoas que possuem dentes naturais. Por sua vez, pacientes inconscientes não devem permanecer com prótese dentária. Nesses casos, o profissional deve acondicioná-la, identificá-la, realizando anotação de enfermagem do seu destino e guardá-la em local seguro ou entregá-la ao acompanhante, para evitar a possibilidade de ocorrer danos ou extravio. A mesma orientação é recomendada para os pacientes encaminhados para cirurgias. Ao manipular a dentadura, a equipe de enfermagem deve sempre utilizar as luvas de procedimento.

Realizando o banho

Os hábitos relacionados ao banho, como frequência, horário e temperatura da água, variam de pessoa para pessoa. Sua finalidade precípua, no entanto, é a higiene e limpeza da pele, momento em que são removidas células mortas, sujidades e microrganismos aderidos à pele. Os movimentos e a fricção exercidos durante o banho estimulam as terminações nervosas periféricas e a circulação sanguínea. Após um banho morno, é comum a pessoa sentir-se confortável e relaxada.

A higiene corporal pode ser realizada sob aspersão (chuveiro), imersão (banheira) ou ablução (com jarro banho de leito). O autocuidado deve ser sempre incentivado. Assim, deve-se avaliar se o paciente tem condições de se lavar sozinho. Caso seja possível, todo o material necessário à higiene oral e banho deve ser colocado na mesa-de-cabeceira ou carrinho móvel do lado da cama, da forma que for mais funcional para o paciente. A enfermagem deve dar apoio, auxiliando e orientando no que for necessário.

Para os pacientes acamados, o banho é dado no leito, pelo pessoal de enfermagem. Convém ressaltar que a grande maioria deles considera essa situação bastante constrangedora, pois a incapacidade de realizar os próprios cuidados desperta sentimentos de impotência e vergonha, sobretudo porque a intimidade é invadida. A compreensão de tal fato pelo profissional de enfermagem, demonstrada ao prover os cuidados de higiene, ajuda a minimizar o problema e atitudes como colocar biombo e mantê-lo coberto durante o banho, expondo apenas o segmento do corpo que está sendo lavado, são inegavelmente mais valiosas do que muitas palavras proferidas.

Quando do banho, expor somente um segmento do corpo de cada vez, lavando-o com luva de banho ensaboada, enxaguando-o - tendo o cuidado de remover todo o sabão - e secando-o com a toalha de banho. Esse processo deve ser repetido para cada segmento do corpo.

A secagem deve ser criteriosa, principalmente nas pregas cutâneas, espaços interdigitais e genitais, base dos seios e do abdome em obesos - evitando a umidade da pele, que propicia proliferação de microrganismos e pode provocar assaduras. Procurando estimular a circulação, os movimentos de fricção da pele devem preferencialmente ser direcionados no sentido do retorno venoso.

Na higiene íntima do sexo feminino, a limpeza deve ser realizada no sentido ântero-posterior; no masculino, o prepúcio deve ser tracionado, favorecendo a limpeza do meato urinário para a base da glândula, removendo sujidades (pêlos, esmegma, urina, suor) e inibindo a proliferação de microrganismos. A seguir, recobrir a glândula com o prepúcio. Durante todo o banho o profissional de enfermagem deve observar as condições da pele, mucosas, cabelos e unhas do paciente, cuidando para mantê-lo saudável. Ao término do banho, abaixar a cabeceira da cama e deixar o paciente na posição em que se sinta mais confortável, desde que não haja contra-indicação. Avaliar as possibilidades de colocá-lo sentado na poltrona. Providenciar o registro das condições do paciente e de suas reações.

Lavando os cabelos e o couro cabeludo

A lavagem dos cabelos e do couro cabeludo visa proporcionar higiene, conforto e estimular a circulação do couro cabeludo. Quando o paciente não puder ser conduzido até o chuveiro, esta tarefa deve ser realizada no leito. O procedimento a seguir descrito é apenas uma sugestão, considerando-se que há várias formas de realizá-lo. Material necessário: dois jarros com água morna sabão neutro ou xampu duas bolas de algodão pente toalha grande de banho (duas, caso necessário) balde bacia luvas de procedimento impermeável / saco plástico

Cuidados com a alimentação e hidratação

Como sabemos, a alimentação é essencial para nossa saúde e bem-estar. O estado nutricional interfere diretamente nos diversos processos orgânicos como, por exemplo, no crescimento e desenvolvimento, nos mecanismos de defesa imunológica e resposta às infecções, na cicatrização de feridas e na evolução das doenças.

A subnutrição consequente de alimentação insuficiente, desequilibrada ou resultante de distúrbios associados à sua assimilação - vem cada vez mais atraindo a atenção de profissionais de saúde que cuidam de pacientes ambulatoriais ou internados em hospitais, certos de que apenas a terapêutica medicamentosa não é suficiente para se obter uma resposta orgânica satisfatória. O profissional de enfermagem tem a responsabilidade de acompanhar as pessoas de quem cuida, tanto no nível domiciliar como no hospitalar, preparando o ambiente e auxiliando-as durante as refeições. É importante verificar se os pacientes estão aceitando a dieta e identificar precocemente problemas como a bandeja de refeição posta fora do alcance do mesmo e sua posterior retirada sem que ele tenha tido a possibilidade de tocá-la de fato que se observa com certa frequência.

Os motivos desse tipo de ocorrência são creditados ao insuficiente número de pessoal de enfermagem e ou ao envolvimento dos profissionais com atividades consideradas mais urgentes. Além de causas estruturais como a falta de recursos humanos e materiais, evidenciam-se valores culturais fortemente arraigados no comportamento do profissional, como a supervalorização da tecnologia e dos procedimentos mais especializados, o que, na prática, se traduz em dar atenção, por exemplo, ao preparo de uma bomba de infusão ou material para um curativo, ao invés de auxiliar o paciente a alimentar-se.

Coincidentemente, os horários das refeições se aproximam do início e término do plantão, momentos em que há grande preocupação da equipe em dar continuidade ao turno anterior ou encerrar o turno de plantão, aspecto que representa motivo adicional para